

Vivência acadêmica na Liga de Oncologia do Amazonas: integração multidisciplinar, ensino e prática no contexto oncológico.

Clarice de Lima¹; Universidade Nilton Lins; clarice.medicina@gmail.com
Márcio Neves Stefani²; Universidade do Estado do Amazonas
Marco Antonio Moleiro Baima Junior³; Universidade do Estado do Amazonas
Maria Luísa de Castro Souza⁴; Universidade do Estado do Amazonas
Dalmiro Patrick Freitas Farias⁵; Universidade Nilton Lins

1. Introdução

O câncer representa um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI, sendo responsável por alta morbimortalidade e pelo impacto socioeconômico significativo tanto para pacientes quanto para os sistemas de saúde¹. No Brasil, estima-se que mais de 700 mil novos casos surjam a cada triênio, com destaque para mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago², reforçando a necessidade de profissionais capacitados para o diagnóstico, tratamento e suporte integral a esses pacientes².

Na Região Norte do Brasil, em especial, os estados do Amazonas, Pará e Acre, as taxas de incidência de câncer, embora menores que em regiões mais desenvolvidas, revelam particularidades. O índice ajustado padronizado (ASR) para câncer de estômago no Norte é de 6,0 por 100.000 habitantes, comparado a 10,4 no país como um todo, enquanto o ASR global no Norte é de 7,4, em contraste com 13,8 nacional¹. O Amazonas destaca-se com índice intermediário: ASR geral de 10,8, e em Manaus, a capital, a incidência é significativamente mais elevada, com ASR de 22,0 por 100.000 habitantes¹.

A dinâmica populacional e ambiental da região também influencia o perfil de câncer. Manaus possui uma das maiores populações urbanas da região Norte, com cerca de 2,15 milhões de habitantes, favorecendo maior diagnóstico e registro de casos³. Além disso, a capital do Amazonas apresenta o maior número de casos de leucemias agudas do país, o que pode refletir tanto maior capacidade diagnóstica quanto fatores ambientais e socioeconômicos locais³.

O câncer de colo de útero também se sobressai na região Norte, com taxas no Amazonas estimadas em 31,71 casos por 100.000 mulheres, aproximadamente quatro vezes superiores às de São Paulo e Rio Grande do Sul, que registram cerca de 7 casos por 100.000⁴. Esses dados apontam para lacunas no acesso ao diagnóstico precoce e à prevenção.

Além da elevada carga de morbimortalidade, o câncer gera repercussões psicossociais profundas para os pacientes e suas famílias, exigindo uma abordagem integral e multidisciplinar². Nesse cenário, a formação médica contemporânea deve contemplar não apenas conteúdos técnicos, mas também vivências práticas que permitam a compreensão do cuidado oncológico sob a ótica do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em regiões de vulnerabilidade como a Amazônia⁵.

As Ligas Acadêmicas, como espaços de ensino, pesquisa e extensão, surgem como instrumentos fundamentais para complementar a graduação médica, oferecendo oportunidades de aprendizado além da sala de aula⁶. A Liga Acadêmica de Oncologia do Amazonas (LAO), vinculada à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), foi

criada com a proposta de estimular a formação crítica e humanizada de estudantes de Medicina, integrando ensino teórico, vivência prática e atividades científicas na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON).

O presente relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por acadêmicos participantes da LAO, sob orientação de coordenador da liga, médico cirurgião oncológico, destacando as atividades desenvolvidas, sua relevância para a formação médica e a contribuição para o fortalecimento do ensino oncológico na região amazônica.

2. Relato de experiência

A vivência na LAO estruturou-se em três eixos principais: ensino teórico, prática hospitalar e produção científica. No campo teórico, foram realizadas aulas sobre temas multidisciplinares em oncologia, ministradas por professores convidados de diversas especialidades, incluindo oncologia clínica, cirurgia oncológica, radioterapia, cuidados paliativos e anestesiologia. Essa abordagem favoreceu a construção de uma visão global sobre o cuidado ao paciente com câncer.

Além disso, os próprios ligantes participaram ativamente como protagonistas do processo de ensino, ministrando aulas e conduzindo rodas de conversa sobre temas previamente estudados. Um dos tópicos abordados foi emergências oncológicas, como síndrome da veia cava superior, síndrome da lise tumoral e síndrome de compressão medular, enfatizando diagnóstico e condutas⁷. Essa estratégia promoveu autonomia, desenvolveu habilidades didáticas e estimulou o aprofundamento teórico dos conteúdos, fortalecendo o aprendizado colaborativo.

No campo prático, os integrantes da LAO tiveram a oportunidade de acompanhar atividades no Hospital FCECON, incluindo estágios em radioterapia, ambulatórios cirúrgicos, observação de atendimentos em oncologia clínica e de cirurgias eletivas. Esse contato direto com a rotina hospitalar permitiu compreender a complexidade do manejo do câncer, bem como o impacto emocional e social do adoecimento oncológico.

Outro destaque foi a organização e participação em simpósio acadêmico, que possibilitou a troca de experiências com especialistas, atualização em novas terapias e difusão científica entre pares. Essas ações contribuíram para o fortalecimento da cultura científica e para a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão universitária⁶.

3. Discussão

A experiência relatada confirma o papel das Ligas Acadêmicas como espaços de protagonismo estudantil e de ampliação do conhecimento científico^{6,8}. Estudos apontam que ligas acadêmicas em oncologia têm impacto positivo na formação médica, favorecendo o interesse pela área e estimulando a busca por atualização contínua^{8,9}.

As atividades práticas realizadas no FCECON foram fundamentais para vivenciar a realidade local da oncologia, permitindo a compreensão dos desafios enfrentados no sistema público de saúde e a valorização da atuação multiprofissional¹⁰. Isso está em

consonância com a literatura, que reforça a importância da inserção precoce dos acadêmicos em cenários reais de cuidado ao paciente com câncer⁹.

A participação em rodas de conversa e aulas ministradas pelos próprios ligantes fortaleceu a autonomia discente e desenvolveu competências comunicativas e pedagógicas, habilidades essenciais para a prática médica e para a disseminação do conhecimento em ambientes acadêmicos e comunitários¹¹.

As emergências oncológicas representam situações clínicas críticas que, se não reconhecidas e tratadas prontamente, podem levar a sequelas graves ou óbito⁷. A inserção precoce dos estudantes em cenários reais de prática permite vivenciar a complexidade da oncologia e fortalece a formação de profissionais capacitados.

Na realidade amazônica, onde há barreiras geográficas e limitações no acesso a centros de referência, a formação de acadêmicos com experiência prática em oncologia é estratégica para ampliar a qualidade do cuidado ao paciente oncológico¹².

Por fim, destaca-se o papel de integração entre alunos de instituições distintas, como Fametro, Universidade Nilton Lins, UEA e Universidade Federal do Amazonas. Essa diversidade promove a troca de experiências e conhecimentos, contrapondo-se ao fato de que, em muitas instituições, a oncologia é disciplina optativa e com carga horária reduzida. A LAO, portanto, supre uma lacuna importante, reforçando a relevância do ensino aprofundado em oncologia^{6, 13}.

4. Considerações finais

A vivência na Liga Acadêmica de Oncologia do Amazonas (LAO) proporcionou uma formação enriquecedora ao integrar teoria, prática e atividades científicas no contexto da oncologia. O contato com diferentes áreas do cuidado ao paciente oncológico favoreceu a compreensão do caráter multidisciplinar dessa especialidade e destacou a importância da humanização no processo de tratamento.

O relato evidencia que experiências como essa contribuem para a formação de profissionais mais preparados, críticos e sensíveis às necessidades dos pacientes com câncer, além de estimular o protagonismo acadêmico e a aproximação com a realidade da saúde oncológica na região amazônica.

Ademais, a experiência possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e científicas, essenciais para o exercício da medicina contemporânea. A inserção precoce em cenários reais de cuidado fortaleceu a percepção da complexidade da oncologia e ressaltou a importância do trabalho multiprofissional.

Nesse sentido, a LAO representa não apenas um espaço complementar de aprendizado, mas também um instrumento de transformação acadêmica e social, ao estimular a construção de uma consciência crítica, ética e humanizada. Sua contribuição vai além da formação técnica, estendendo-se ao fortalecimento do compromisso com a saúde pública e com a melhoria do cuidado oncológico na Amazônia.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Oncologia; Ensino médico; Formação prática; Amazônia.

Referências

1. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. *Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries*. CA Cancer J Clin. 2021;71(3):209–249.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). *Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA; 2022.
3. Moura L, Silva G, Nogueira L. *Desafios do ensino em saúde na Amazônia: perspectivas para a formação médica*. Saúde Soc. 2020;29(4):e190655.
4. Pinheiro M, Andrade V, Coelho P. *Ensino em oncologia: desafios e perspectivas na graduação médica*. Rev Bras Cancerol. 2018;64(4):505–512.
5. Carvalho VO, Silva L, Torres M. *Metodologias ativas no ensino médico: desafios e contribuições*. Rev Med (São Paulo). 2019;98(1):67–73.
6. Melo DG, Lampert JB, Righesso R, Schwingel R, Cerqueira ATAR. *Ligas acadêmicas: origem, importância e perspectivas*. Rev Bras Educ Med. 2015;39(3):433–441.
7. Chiu M, Sinclair AM. *Oncologic emergencies: recognition and initial management*. BMJ. 2020;371:m3893.
8. Azevedo G, Nunes R, Gomes A. *Impacto das ligas acadêmicas na formação médica: revisão integrativa*. Rev Med Minas Gerais. 2019;29:e1975.
9. Silva RM, Santos R, Oliveira F. *A influência das ligas acadêmicas na escolha de especialidades médicas*. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1):e021.
10. França T, Campos R. *Ligas acadêmicas e formação médica: protagonismo estudantil e inovação no ensino*. Interface. 2018;22(66):163–176.
11. Idem [9].
12. Idem [3].
13. Idem [6].